Os Andarilhos
Capitulo 11

Então na cidade Yukito e Kamilla percorrem as estradas frias e sombrias, para então procurar algum local seguro para se abrigar, e após cerca de trinta minutos de caminhada, ambos encontram uma casa branca, que tinha por sinal marcas de sangue pelas paredes.

Yukito : De todas casas que vimos, esta é a única que não se mostra acabada, queimada, exposta, ou algo do tipo.

Kamilla : Sim! Vamos ficar aqui mesmo, até acharmos um jeito de irmos até a comunidade.

Yukito : Ok, pode ser.

Então Yukito tenta abrir a porta da entrada, mas não consegue por a mesma estar trancada.

Yukito : Vá pela esquerda, e eu irei pela direita, caso ache uma entrada me chame.

Kamilla : Sem problemas.

Então Kamilla começa a procurar qualquer forma de entrada para aquela casa, que parecia ter sido abandonada as pressas, até que Kamilla escuta Yukito chamando-a.

Yukito : Achei uma porta dos fundos! Venha comigo.

Kamilla : Tá!

Então ambos entram na casa, que ainda possuía alguns sinais da evacuação dos moradores.

Yukito : Quem morava aqui, pelo jeito, teve que sair as pressas.

Kamilla : Pois é!

Então Yukito pega sua arma e começa a andar na casa, atrás de alguma coisa que poderia ser perigosa, já Kamilla observava um retrato, que possuía uma família feliz, era explicito a felicidade dos filhos do casal não mais existentes naquela casa.

Kamilla é interrompida com Yukito que a chama, para o quarto dos filhos dos casais, antes de entrar no quarto Kamilla vê pelas paredes desenhos e rabiscos, além disso na porta daquele quarto era possível ver arranhões e pequenas gotas endurecidas de sangue, entrando no quarto Kamilla se depara com Yukito observando um armário que continha uma parte transparente, e dentro do armário tinha um dos filhos daquele casal, o menino de cabelo loiro e olhos castanhos, naquele momento fazia o possível para sair do cômodo, e fazer sua vontade, que era matar Yukito e Kamilla.

Kamilla : Como ele ficou preso aí?
Yukito : Na cama do garoto eu encontrei um papel dizendo, que o mundo estava perdido para todos, e que uma prova é este garoto.
Kamilla : Ué, a prova é ele?
Yukito : Kamilla! O mundo não está perdido, tudo escrito neste recado é loucura de uma pessoa que se encontrava perdida nesta casa.
Kamilla : Talvez o pai do menino, ou a mãe...
Yukito : Ahm?
Kamilla : Eu vi uma fotografia deste garoto, com seu irmão e pais.
Yukito : Uhm, faz sentido.
Então Yukito pega uma faca que levava consigo, não era tão grande, como não era tão pequena.
Kamilla : Vai fazer o quê?
Yukito : O que você acha? Temos que matar o menino, ele já nos viu e se deixarmos vivo, podemos estar arriscando as nossas vidas.
Kamilla : Ta bom então, fique a vontade em mata-lo, mas eu não estarei aqui para ver isso!
Kamilla no mesmo instante sai do quarto, e vai até a lareira da casa, que por sinal mostrava-se quase

uma mansão. Kamilla pega o retrato com sua mão esquerda, e com sua mão direita acende um fósforo que tinha consigo, e joga ambos na lareira que então, trazia calor a casa e destruía o retrato.

Após Yukito matar o garoto, ele se redireciona até o sofá da casa, localizado á frente da lareira, e então Yukito vê Kamilla ali.

Yukito : Como a lareira acendeu?

Kamilla : Eu tinha um fósforo.

Yukito : Parece estar mais ou menos uns 5ºC lá fora, está com frio?

Kamilla : Sim, mas que diferença faz?

Yukito : Você já vai ver.

Yukito segue novamente até o mesmo quarto do ocorrido, e pega uma coberta que estava escondida atrás de uma cama. Yukito volta a se encaminhar até Kamilla.

Yukito : Toma!

Kamilla : Não precisa.

Yukito : Eu insisto.

Kamilla então pega a coberta e pergunta.

Kamilla : Mas e você? Por quê não pega um cobertor para ti?

Yukito : Pelo simples fato de não existir outro.

Kamilla : Ah, então fica com ele.

Yukito : Não precisa, fica!

Kamilla : Não, você também necessita.

Yukito : Mas e você? Vai ficar sem!

Kamilla : Eu reparto o cobertor Yukito, só quero que você não fique com frio.

Yukito : Tá, tanto faz.

Então ambos ficam juntos no sofá, conversando sobre como seria o trajeto até a comunidade novamente.

Já na comunidade, Blinx ordenava o fim de um cargo, após chamar Julia, Dacy e Leticia, ele começa.

Blinx : De momento não há o porque de existir cozinheiras, quero que a partir de hoje, Leticia e Julia cuidem com o portão, juntamente com o Leonardo. Ok?

Leticia : Sim!

Julia : Sem problemas.

Blinx : Já Dacy, se encarregue em procurar mantimentos com o Arthur e seu grupo, a favor?

Dacy : Sim, sem nenhum problema.

Blinx : Ótimo, agradeço a atenção.

Dacy : Mas e a Kamilla?

Blinx : Se ela voltar, ela ficará de vigia da comunidade, vendo além dos nossos reféns, o trabalho de todos.

O relógio marcava 21:50 quando no hospital André se levanta.

André : Ahm?

Nixtrendo : Ancient! Chame a Dacy.

Ancient : Sim senhor!

Nixtrendo : André, você acabou se machucando durante a sua patrulha atrás de mantimentos.

André : Já sei o que ocorreu!

Nixtrendo : Você se sente melhor?

André : Até que sim.

Nixtrendo : Seus ferimentos não foram graves, pensamos que você tinha perdido muito sangue, mas não foi o caso.

André : Entendi.

Então André se levanta e começa a se encaminhar lentamente até Ancient que falava com Dacy, e então Dacy vê André que estava encaminhando-se até ali, e ela anda até André.

Dacy : André!

Então os dois se abraçam e começam a conversar enquanto caminham nas ruas iluminadas da comunidade.

Dacy : Você já se recuperou por completo?

André : Sim!

Dacy : Pensei no pior, durante a viagem.

André : Dacy, você esteve comigo, se fosse outra pessoa, era possível você me abandonar lá, eu te agradeço muito.

Dacy : Por nada, mas sei que você faria o mesmo por qualquer um, durante a sua luta com aquele cara, eu vi sua sinceridade, você tinha ido atrás dele mesmo depois do que ele fez.

André : Sim, eu fui.

Dacy : Mas o que ele fez?

André : Coisas que não devia, mas agora mudando de assunto, como você vai?

Dacy : Ainda assustada, mas estou um pouco mais calma agora.

André : É um susto daqueles não se tem todo dia.

Dacy : Pois é.

Então os dois riem e continuam a conversar.

Já Felipe falava com Lara que já ia subindo em sua torre.

Felipe : Oi Lara!

Lara : Oi Fe, o que faz aqui?

Felipe : Eu não preciso mais me preocupar com a medicina, estou um pouco de férias.

Lara : Férias?

Felipe : Acabou os pacientes.

Lara : Ata!

Felipe : Estou vendo, que você tem que cuidar da sua torre, então vou direto ao ponto, posso ficar na sua casa?

Lara : Ah, claro que pode, eu adoraria.

Felipe : Muito obrigado Lara!

Lara : Que isso, é o minimo que posso fazer pra ti, você me salvou da morte.

Então Lara beija a bochecha de Felipe, e sobe a torre para começar seu trabalho.

Já na cidade, Kamilla e Yukito discutiam um assunto sério.

Kamilla : Não sei, não confio muito em ti ainda.

Yukito : Eu sei que você tem seus motivos, mas pode me deixar explicar?

Kamilla que então se afastava de Yukito apenas acena com a cabeça.

Yukito : Eu procurei seu irmão para negociar, durante o tempo que fiquei com ele, ele só pedia que eu matasse ele de uma vez, até eu falar que sabia onde a irmã dele estava.

Kamilla então começa a prestar mais atenção e pergunta.

Kamilla : Porque você matou ele?

Yukito : Acredite, não foi por negociação alguma, e nem por maldade.

Kamilla : Por bondade que não foi.

Yukito : É, mas eu estava louco e paranoico, me arrependo de tudo o que fiz naquele acampamento, eu não estava emocionalmente bem, e acabei fazendo aquilo.

Kamilla : Só isso? Porque você não estava bem?

Yukito : Ah, semanas antes de acontecer tudo, eu tinha uma família, uma casa, uma namorada, tudo de bom, mas eu tinha também um inimigo.

Kamilla : Inimigo?

Yukito : Sim.

Kamilla : Por que ele era seu inimigo?

Yukito : Dia 10 de Agosto de 2016, ele era um cara gentil e amigável, e eu conhecia ele a tempos para deduzir que ele era super do bem, só que neste dia ele tinha ido ser entrevistado para o emprego de sua vida, era o sonho dele sabe? Mas após ele ser entrevistado, eu também fui entrevistado e acabei ficando com a vaga dele, desde então ele tinha um certo rancor a mim, mas o real motivo, foi no dia 12 de Novembro de 2016, eu estava com meu carro, e acabei me descuidando e não vi a estrada, ele e seu cachorro estavam andando pelo quarteirão, e o cachorro dele tinha se escapado da coleira, e por algum motivo correu pro meio da rua, onde eu acabei atropelando-o, após isso ele ficou triste, pois tinha perdido o seu cachorro, que ele considerava como um irmão, como seu único amigo na vida, e durante meses ele me perseguiu, mandando ameaças por cartas e por e-mail.

Kamilla : E então?

Yukito : Dia 29 de Novembro, naquela noite chuvosa eu e minha família dormíamos todos bem, e ele entrou na casa sem ninguém suspeitar, e matou meu pai, minha mãe e meu irmão.

Kamilla : Tudo isso por causa de um cachorro?
Yukito : Sim, e então após passar semanas ele foi descoberto e ficou preso, porém aquilo para mim, não era o suficiente, eu decidi entrar naquela prisão durante a noite do dia 15 de Dezembro, e foi quando descobri que tudo começou, e então eu fui atrás da minha namorada, e chegando na casa dela eu vejo-a transformada, juntamente com sua mãe, eu fui obrigado a matar as duas. Então eu apaguei, e me modifiquei virando totalmente uma pessoa mais má, e sanguinária, só que eu me recuperei após a queda do acampamento, e quero recomeçar todas as amizades, e a primeira que eu quero concertar é a sua.
Kamilla : Sinto muito, mas esta é a ultima chance, não faça nada de mal contra a mim e meus amigos, pode ser Amigo?
Yukito então sorri e concorda com Kamilla.
Já na comunidade, Dacy havia ido para a sua casa, para tomar água, já André esperava Dacy no mesmo local, mas por algum motivo André começou a andar pela comunidade, até chegar no local onde havia o pequeno cemitério da comunidade.

André começa a ver os nomes nas tumbas " Manos, Brunaut " e então se depara com a lapide com o nome de " Anjo ".

André : Não! Não pode ser real, não, nãooo!

No sofá daquela casa, Yukito continuava a falar com Kamilla.

Yukito : É bem interessante saber, que após a morte de um familiar neste mundo apocalíptico, você não se revoltou a ponto de matar.

Kamilla : Não sou de matar muito.

Yukito : Sim, mas eu acho que pessoas que nunca lidaram com parentes ou familiares mortos, durante o apocalipse ficam paranoicas.

Kamilla : Talvez só você Yukito, talvez só você...

André então sem reação, primeiramente cai no chão de joelhos e depois começa a falar consigo.

André : Eu estive fora, e não te ajudei, você era um irmão para mim..

Então André joga uma flor que até o momento daria para Dacy, porém joga no túmulo de Anjo. André corre até o arsenal da comunidade, e se equipa com algumas armas silenciosas, um facão, colete a prova de bala, entre outros.

André sai do local, e se encaminha até uma grade aberta e sai da comunidade em apenas alguns segundos, sem ninguém conseguir ver ou enxergar-lo. Voltando ao local onde estaria André, Dacy é surpreendida com a ausência de André, e após alguns minutos de procura ela encontra a rosa no túmulo de Anjo.

Dacy : Não! Ele viu, mas aonde ele foi?!

De momento André corria até a floresta que estava escura, tenebrosa, vasta e longa, entrando na floresta, André prepara o facão e começa a matar todos monstros que encaminhavam-se até André.

Na manhã seguinte Yukito percebia que Kamilla estava com fome, então decide ir atrás de mantimentos para ambos.

Yukito : Kamilla! Eu irei atrás de qualquer coisa para nós comermos, tome cuidado.

Kamilla : Não precisa, eu aguento mais.

Yukito : Não, eu não quero te ver passar mal, então irei agora, como já disse, tome cuidado aqui.

Kamilla : Ta bom, boa sorte...

Yukito : Pra ti também.

Então Yukito sai da casa e começa a andar pelas

estradas novamente, e após andar por alguns minutos ele chega até um mercado pequeno, o mesmo estava trancado, lacrado, com marcas de sangue que foram utilizadas para escrever ' Corra '.

Yukito : Quem será que escreveu isso?

Então Yukito arromba a porta e entra no mercadinho, dentro dele havia algumas comidas em pacotes e alguns enlatados, rapidamente Yukito guarda o possível em sua mala, porém Yukito caminha até uma sala, que tinha uma porta grande que a tapa-vá e dizia ' Não entre '.

Yukito : Sei que aqui haverá monstros, é melhor eu me preparar.

Então Yukito prepara sua arma silenciosa e abre a porta, porém entrando no local ele apenas encontra mais escritas nas paredes, e um monstro encorrentado do lado direito de uma mesa grande.

Yukito : Mas o que é isso?

Yukito caminha até o monstro que possuía uma marca de um tiro em seu pescoço, sem exitar Yukito acaba com a vida daquela criatura em um único tiro, após isso Yukito segue até uma escada presente ali, e sobe para cima do local, estando no telhado

Yukito enxerga uma caminhonete, localizada após uma ciclovia ali existente, Yukito desce do telhado e começa a correr até a caminhonete, e após correr por alguns Km ele chega até a caminhonete, Yukito estava exausto, porém feliz em ter achado uma forma de voltar a comunidade, começando a dirigir até a casa onde estaria Kamilla, Yukito consegue enxergar alguns monstros entrando pela porta principal da casa.

Yukito : Droga!

Yukito acelera e chega perto da casa, e então sai do carro com sua arma atirando nos monstros ali presentes, após matar todos monstros ali, Yukito entra na casa e começa a procurar Kamilla, e consegue enxergar alguns monstros batendo contra a porta do armário, onde estaria o corpo do menino que morava naquela casa.

Yukito : Acho que a Kamilla tá lá dentro, vish.

Yukito começa os disparos e após matar todos monstros ali presentes, ele abre a porta do armário e vê Kamilla e o corpo daquele menino.

Kamilla : Eca, agora estou suja de sangue, eca...

Yukito : Kamilla! Você está bem?

Kamilla: Sim, eu tinha aberto um vidro que continha vidro, dai barulho chamou a atenção dos monstros, aquele armário foi a primeira coisa que imaginei para me esconder.

Yukito : Hm, mas pelo menos você esta bem, e é o que importa.

Kamilla sorri para Yukito, que entrega para Kamilla alguns alimentos que tinha encontrado, e após ambos se alimentarem Yukito a chama para ver a caminhonete.

Kamilla : Ae! Agora vamos poder voltar para a comunidade.

Yukito : Sim, vamos então?

Kamilla : Claro, só irei pegar minha mala, e daí partimos.

Yukito : Certo!

Após as mochilas de ambos estarem na caminhonete, os dois começam o trajeto para a comunidade novamente, e depois de uma hora mais ou menos, eles chegam perto da comunidade.

Já André com sangue por todo o corpo, não sabia diferenciar se o sangue que estava em si, era dos monstros ou de seu próprio corpo, que continha

cortes do seu próprio facão, e após algumas horas de descanso André sai de trás de uma árvore e é perseguido por mais de 30 monstros.

André : Aff!

André mata alguns, porém não daria conta de todos aqueles monstros e então corre até uma casa pequena de caça que havia ali, e consequentemente os monstros seguiam André que encurralado, tira de sua mala um esqueiro e joga na casa, fazendo-a queimar lentamente.

André : Isso pode funcionar, mas irá demorar.

André pega de sua mochila, uma arma qualquer e começa a disparar nos monstros mais próximos, porém o barulho só atraia mais monstros.

André : Preciso de outra coisa.

André corre e se esconde debaixo de uma cama, e consegue pegar de sua mala uma granada.

André : É agora!

Quando André ia jogando a granada na multidão, um monstro agarra em seu pé, quase puxando-o para a multidão, porém André chuta o braço da criatura e volta rapidamente para de baixo da cama.

André : É o fim....

André prepara a granada e joga na multidão, mas antes da granada explodir, André é puxado na multidão sendo mordido perto de sua barriga por uma criatura que tinha em sua camisa, marcas de facadas. Então no mesmo segundo, a granada explode, matando todos os monstros ali presentes, e após a explosão a chama fica mais forte na casa.

Surpresos com a explosão Yukito e Kamilla aceleram e chegam na comunidade.